

Previdência quer US\$ 150 milhões

A Previdência Social precisa "desesperadamente" de investimentos de US\$ 150 milhões nos próximos cinco anos para melhorar a fiscalização dos contribuintes e o atendimento a aposentados e pensionistas. Foi o que disse ontem o ministro José Cechin, em depoimento a deputados e senadores do Comitê de Receitas da Comissão Mista de Orçamento. Há uma grande movimentação no Congresso em busca de dinheiro para um aumento superior a R\$ 11 do salário mínimo em 2003, como previsto na proposta orçamentária

encaminhada em agosto último pelo governo.

Pelas contas de Cechin, a Previdência perde entre 15% e 30% de suas receitas devido à sonegação e à evasão de tributos. Ou seja, entre R\$ 10,5 bilhões e R\$ 21 bilhões deixam de entrar anualmente nos cofres da Previdência, seja por causa das irregularidades, seja porque a maioria dos trabalhadores está na informalidade e não contribui com o sistema. Ele disse, ainda, que a Previdência tem R\$ 135 bilhões a receber de sonegadores. Desse total, R\$ 60 bilhões

estão em discussão na Justiça.

Ségundo o ministro, para cada R\$ 1 de aumento no salário mínimo, os gastos da Previdência aumentam R\$ 13,5 milhões por mês. Supondo que prevaleça a proposta de aumento de R\$ 11 para o mínimo, os desembolsos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) terão incremento de R\$ 1,2 bilhão no ano que vem, já que o novo salário será pago a partir de maio. Neste ano, o INSS arrecadará R\$ 70 bilhões. Os pagamentos chegarão a R\$ 87 bilhões, com déficit de R\$ 17 bilhões. (VN)